



Convergência: O Hipertexto e a Fusão de Linguagens no Portal Terra¹

Marcos Corrêa²

Rosaly Brito³

Universidade Federal do Pará, Belém, PA.

RESUMO

Desde o século XV os meios de comunicação fazem parte da vida do mundo ocidental. Primeiramente surgidos na cultura impressa, a partir dos tipos móveis de Gutenberg no século XV, eles ganharam conotação massiva com o jornal impresso e bem mais tarde com os meios eletrônicos rádio e TV. O novo ambiente comunicacional da internet mostrou-se revolucionário por fazer convergir para a mesma plataforma todas as demais mídias, fazendo surgir milhares de *sites* que atualmente marcam a realidade digital. Este artigo analisa o fenômeno da convergência tomando como objeto de estudo o Portal Terra.

PALAVRAS-CHAVE: convergência; TV; *web*; linguagens híbridas.

PRENSA, IMPRENSA E O ADVENTO DA COMUNICAÇÃO GLOBAL

Na origem dos meios de comunicação está a indústria tipográfica, inicialmente desenvolvida na China no século III d.C. Nesse período, plantas eram transformadas em fibras que depois de colocadas na água e prensadas ganhavam forma de papel. A escrita era feita com pincéis e a tinta extraída do pó de fuligem. Gradualmente as técnicas de fabricação foram chegando à Europa e, no século VIII, já havia um número considerável de fábricas nesse continente. Mas os tipos móveis inventados por Johan Gutenberg, um ourives da cidade de Mainz, na Alemanha, foram um grande divisor de águas no que tange às técnicas da impressão no Ocidente. Ele desenvolveu um método que fazia a duplicação de letras em metal, proporcionando a composição de textos extensos. Foi ele também o responsável pela adaptação da prensa de parafuso – utilizada na Europa desde o século I d.C. – possibilitando a impressão. A técnica desenvolvida por Gutenberg permitia que páginas inteiras de papel fossem fixadas em chapas e

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Comunicação Multimídia, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Pará, email: marcorrea18@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social Universidade Federal do Pará, email: rosaly@ufpa.br.

formassem um único bloco de impressões. Técnicas bastante primárias, mas que foram utilizadas por mais de três séculos. Essas técnicas possibilitaram que um comércio de tipografia se formasse e estima-se que só no século XV a produção tenha alcançado o volume de 35 mil edições no Ocidente.

Outro grande impacto para as redes de comunicação foi o advento da imprensa: folhetos, pôsteres e cartazes de publicação avulsa e tiragem considerável marcaram o início das primeiras publicações informativas sobre assuntos locais ou de territórios distantes. Só no século XVI publicações periódicas surgiram, mas a confiabilidade e respeito foi um passo conquistado por jornais somente no século XVII.

Meios de comunicação eletrônicos na sociedade atual

A descoberta da energia elétrica trouxe inovações antes nunca vistas para o cenário da comunicação. Nasceram o sistema de telefonia e a transmissão de sinais através de ondas eletromagnéticas, que forneceriam as bases para o meio radiofônico. O rádio foi criado durante a primeira guerra mundial e a partir de 1920 passou a transmitir sinais para uma vasta audiência. Nos Estados Unidos cresceu surpreendentemente: se em 1921 tinha quatro emissoras, no final de 1922 os americanos contavam 382 estações de rádio⁴. Mais tarde vieram as emissoras comerciais reivindicando o direito de conseguir sobreviver com seus próprios recursos. O rádio então abria as portas para a publicidade, que trouxe a lógica de persuasão e consumo. O improvisado do início também cede lugar à técnica e os ídolos populares aproximam público e profissionais radiofônicos. No Brasil, veio o período dos programas de auditório, das vedetes e calouros, do *glamour* das radionovelas e radioatrizes e das conquistas de grande público.

Grande público que a partir da década de 50 também passa a assistir, admirar e se encantar com a primeira mídia que trouxe a imagem e a “falsa” idéia de presença aos telespectadores. A televisão, que no Brasil nasceu sob bases da ditadura militar e participou ativamente da (re) construção política do país; viu nascer a democracia, acompanhou as primeiras eleições pós-ditadura, o primeiro *impeachment* de um

⁴ Dados disponíveis em: <http://www.oparanasondasdoradio.ufpa.br/conquistaradio.htm>

presidente e entrou no imaginário brasileiro com os jogos da copa do mundo e das telenovelas. Assim, a TV assume possibilidades informativas, mas também narrativas, estéticas e éticas. Para Bucci, a “televisão igualou o imaginário de um país cuja realidade é constituída de enormes contrastes, conflitos e contradições”⁵.

Vale considerar que quando um meio de comunicação surge, muito ele traz do outro meio até encontrar sua linguagem e características próprias. Foi esse o caso da televisão, que trouxe do rádio os profissionais, a linguagem e até mesmo as programações. No Brasil era comum na década de 50, os programas radiofônicos serem meramente transpostos para a TV, como os programas de auditório e de show de calouros.

A autora destaca o caráter técnico que foi ultrapassado pelo computador: de máquina de calcular e de escrever, agora combina funções de criação, distribuição e recepção de várias mídias dentro de si. Não se pode falar, porém, que uma mídia substitui a outra, ou que uma perca espaço para a mais nova, elas estão sim interligadas.

As mídias tendem a se engendrar como redes que se interligam, e, nessas redes, cada mídia particular tem uma função que lhe é específica. É por isso que o aparecimento de cada nova mídia, por si só, tende a redimensionar a função das outras. Quando uma mídia nova surge, geralmente provoca atritos, fricções, até que gradativamente as mídias anteriores vão, com o passar do tempo, redefinindo as prioridades de suas funções (SANTAELLA, 1996:39-40).

Cada uma com características próprias, as mídias conseguiram de diferentes maneiras a conquista de espectadores. A realidade é que com o avanço tecnológico, cada vez os meios de comunicação participam da vida de milhares de usuários.

O rádio levou 38 anos para atingir 50 milhões de usuários, a TV conseguiu o mesmo feito em 16 anos, enquanto a internet, em 5 anos ganhou mais de 200 milhões de usuários. Dados atuais sobre o número de usuários de TV e internet mostram ainda que 97%⁶ dos lares brasileiros possuem aparelho televisor. Isso com uma média de 1.4 por residência, ou seja, em grande parte das residências existe mais de uma TV. Já uma

⁵ Revista Super Interessante, 2005. Número 214. p. 35.

⁶ Dados disponíveis em <http://www1.folha.uol.com.br/folha/dinheiro/ult91u116233.shtml>. Acesso em Acesso em 3 de setembro de 2008. 11:00.

pesquisa divulgada pela empresa Ibope/Net Ratings⁷, diz que o número de internautas residenciais ativos (que acessaram a internet pelo menos uma vez no mês) no Brasil chegou a 38,2 milhões de pessoas. A quantidade de pessoas que utiliza a conexão de casa é de 23.1 milhões de usuários. Além disso, o Brasil continua a ser o país com maior tempo médio mensal de navegação residencial por internauta, com 23 horas e 47 minutos. Esses números são os maiores já registrados pelo Ibope//NetRatings desde setembro de 2000, quando iniciaram as medições no país. Crescimento acelerado há alguns anos.

Dados da Revista Meio & Mensagem nos informam ainda que a internet já está presente com banda larga em mais de 2,5 mil municípios do Brasil⁸. A principal dificuldade para se ter acesso à internet continua sendo a posse do computador. Dificuldade que vem se modificando por conta da redução do valor dessa tecnologia e da facilitação da compra (ainda que a prazo); sem falar no projeto do Ministério das Comunicações de universalização dos serviços de banda larga para todas as escolas do Brasil até 2011, que tem possibilitado o acesso a centenas de brasileiros. Ainda na revista Meio & Mensagem, descobrimos que:

Hoje, a Internet abrange todas as camadas sociais e mais de 37% dos internautas são da classe C. Classes A e B representam 50%; classes C, D e E, os outros 50%. Consideramos a internet hoje como a segunda mídia mais abrangente, mais massiva, só perdendo para a TV aberta (Revista Meio & mensagem especial Internet, 2008. p. 21).

Todos esses dados revelam o quanto estão presentes em nosso cotidiano os meios de comunicação eletrônicos e o quanto eles participam da nossa maneira de nos relacionar com as outras pessoas e com o ambiente.

Cibercultura

Pierre Lévy (1999: 17) conceitua cibercultura como um “conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores

⁷ Dados disponíveis em <http://www1.folha.uol.com.br/folha/informatica/ult124u479696.shtml>. Acesso em 15 de dezembro de 2008. 11:00.

⁸ O Brasil possui 5.564 municípios segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”. Para entendermos, o ciberespaço é conceituado como um novo ambiente comunicacional que surge da interconexão mundial de computadores. O termo abarca ainda o universo de informações da comunicação digital e os seres humanos que navegam nesse espaço, espaço com total ausência de barreiras. A cultura digital trouxe o mundo ao alcance de todos (todos aqueles que tenham acesso ao computador) e queiram fazer parte da rede. O indivíduo torna-se então cidadão do mundo, disperso em uma teia de tecnologias.

A era da cibercultura também modifica nossa maneira de comunicar. É com a internet que surge uma forma de comunicação mais livre e aberta, com maior divulgação e transmissão descentralizada de informações. Surgem novas formas de sociabilidade com as tribos virtuais conectadas por *sites*⁹ de relacionamento e salas lotadas por indivíduos buscando interagir, buscando um interlocutor.

É importante percebermos ainda que a comunicação digital hoje notada na internet diferencia-se em muito da comunicação praticada antes nos demais meios de comunicação. De um modelo de comunicação de um para muitos, como se constituía a TV, rádio e jornais, a internet trouxe o modelo de muitos para muitos. O emissor distante e inatingível já não faz sentido em um mundo digital. Cada usuário pode ser produtor, criador, compositor e difusor dos seus próprios conteúdos. Johnson (2001:81), destaca os sistemas de comunicação ligados aos meios midiáticos¹⁰. O autor destaca ainda que na internet estão presentes três modos de comunicação à distância: chats (muitos-muitos), o e-mail (um-um) e a leitura de jornais on-line (um-muitos).

No Brasil a participação do usuário pode ser observada em *sites* de jornais como Folha de São Paulo, O Estado de S. Paulo e no Portal Terra, objeto de estudo deste trabalho. O jornalismo parece viver uma nova fase na qual o cidadão ilustra a vontade de estar cada vez mais ativo na produção de conteúdos e mostra que a internet pode ser uma realidade construída por todos aqueles que a ela tem acesso. Para entendermos ainda mais claramente a presença da comunicação digital na sociedade atual basta que saibamos da realidade dos *blogs*. Atualmente, eles são mais de 34 milhões no mundo todo e uma

⁹ Site: Satellite Instructional Television Experiment – experimento de instrução por televisão via satélite, iniciado na década de 70 nos Estados Unidos.

¹⁰ Lévy (1999: 63) também utiliza o mesmo sistema. A denominação, porém é de sistema um-um, um-todos e sistema todos-todos.

pesquisa apresentada no livro *Hipertexto Hipermídia*¹¹ revela que diariamente surgem outros 70 mil. Dados como estes mostram a capacidade que a internet (atualmente) tem de modificar a realidade de milhares de pessoas, que se colocam diante do computador para escrever sobre o seu dia-a-dia, contar coisas do cotidiano, ou debater sobre política ou sobre um novo filme que está em cartaz no cinema.

Vivemos ainda em um período de “explosão de informação”, com cerca de 550 bilhões de documentos disponíveis na rede mundial de computadores e um crescimento de 7,3 milhões de páginas virtuais diariamente. Esse valor é quinhentas vezes maior quando se considera o volume de e-mails produzidos em um ano na *web* (CASTELLS, 2003:77).

Para Ciro Marcondes Filho (2007: 41), a internet se constitui como um ambiente comunicacional que ultrapassa o sentido de esfera pública apresentado por Jurgen Habermas, no livro *Mudança estrutural da esfera pública*. Ela é hoje um “mundo paralelo que reconduz a ágora para dentro de casa”. Retomamos aqui a discussão da página 15, na qual entendemos ágora como o espaço em que os gregos se reuniam para debater temas importantes para a sociedade. Utilizando a metáfora da ágora grega, Ciro Marcondes lembra que este era um espaço no qual a burguesia buscava afirmar os princípios do debate racional público secularizado, em oposição ao controle ideológico exercido pelo clero. Hoje a internet seria esse espaço e a burguesia é representada por todos os usuários que da rede mundial de computadores fazem parte. Assim, os usuários vêm na internet esse espaço para discussão, levantamento de questões e um ambiente para produzir o que lhe for de interesse.

Convergência midiática

A convergência tecnológica da internet com outros meios (TV, rádio e telefones de última geração) assegura a entrada de todos os consumidores em uma fase de globalização telemática, ou seja, pode-se dizer que os computadores e a convergência dos meios tornam possível o advento de modernas interações e certamente novos comportamentos. Um questionamento, por exemplo, é sobre como será o comportamento das pessoas frente à televisão interativa, quando já habituadas à passividade ou pseudo-interação da televisão atual. Também indagamos como serão as

¹¹ BURKE; BRIGGS, 2004

produções para os meios convergentes e quais os reflexos dessa nova forma de produção nos aspectos políticos, culturais e sociais. É fato que a convergência tecnológica se tornou fato irreversível e ocasião propícia para grandes alterações na dinâmica social e na lógica econômica mundial, sem falar nas modificações nas áreas de educação e saúde, em decorrência dos avanços científico e tecnológico.

Além da interatividade outras características também definem a convergência dos meios, a Integração que liga textos, som e imagens formando uma construção híbrida; a Imersão que possibilita ao usuário estar inserido na simulação de um ambiente, o ambiente virtual. E a hipermídia, que permite ao usuário navegar por uma trilha escolhida por ele mesmo no ambiente virtual.

Essas características ilustram que o indivíduo, ao fazer parte da realidade virtual ou digital, mergulha em mundo de significados, símbolos, imagens e informações, passando a se tornar usuário de uma complexa realidade que possui denominações e características próprias. É necessário entendermos ainda que são as novas tecnologias responsáveis pela integração de uma nova ordem social, que é caracterizada pela integração e convergência. E quanto mais as tecnologias convergirem, mais a sociedade será modificada, pois o avanço tecnológico possibilitará que essas tecnologias estejam ainda cada vez mais fazendo parte da vida social. Para conhecermos as origens da tecnologia que hoje modifica tanto nosso cotidiano, no próximo capítulo falaremos sobre a história da internet e o desenvolvimento da tecnologia do computador.

Hipermídia como nova gramática de possibilidades

Vários são os conceitos e os autores que atualmente teorizam acerca do hipermidiático. Aqui destacaremos a pluralidade de significações que a linguagem da hipermídia pode trazer. Em um primeiro momento devemos levar em consideração que a linguagem hipermidiática pode ser notada nos chamados hipertextos, ou seja, textos que possuem *hyperlinks* dentro de seu conteúdo e permitem ao usuário navegar por outras páginas da *web* a partir de um leve clique nesse *hyperlink*. Johnson vê o *link* como um espaço para continuidade de significados:

O link é a primeira nova forma significativa de pontuação a emergir em séculos, mas é só um sinal do que está por vir. O hipertexto, de fato, sugere toda uma nova gramática de possibilidades, uma nova maneira de escrever e narrar.(...) Para nós outros, é como tentar escrever um romance em que as palavras são separadas apenas por ponto-e-vírgulas (2001:83).

Linguagens híbridas e sinestesia de sentidos

Em seu “Matrizes da Linguagem e Pensamento”, Lúcia Santaella nos fala acerca das linguagens híbridas. Tão presentes na internet, essas linguagens são apresentadas pela autora da seguinte maneira: verbal, visual e sonora.

Destacadas as características de cada uma das linguagens, Santaella adverte que elas estão ligadas e que “nos seus nascedouros, nas suas auroras, todas as linguagens se assemelham, são siamesas inseparáveis” (2005:369). Para a autora, a hipermídia é, na realidade, uma linguagem nova e complexa ainda em construção.

A hipermídia significa uma síntese inaudita das matrizes da linguagem e pensamento sonoro, visual e verbal com todos os seus desdobramentos e misturas possíveis. Nela estão germinando formas de pensamento heterogêneas, mas ao mesmo tempo, semioticamente convergentes e não-lineares, cujas implicações mentais e existenciais, tanto para o indivíduo quanto para a sociedade, estamos apenas começando a apalpar (2001: 392).

Segundo Santaella, cada linguagem existente nasce do cruzamento de algumas sub-modalidades de uma mesma matriz ou do cruzamento entre sub-modalidades de duas ou três matrizes. E quanto mais cruzamentos se processarem dentro de uma mesma linguagem, mais híbrida ela será. A autora classifica as hibridizações entre as matrizes da linguagem em três grandes subgrupos: as linguagens visuais-sonoras, linguagens visuais-verbais, e as linguagens verbo-visuais-sonoras. A internet é marcada pela linguagem verbo-visual-sonora. É esta a matriz da linguagem hipermidiática:

Interatividade e virtualidade: mergulho no mundo da *web*



Para a análise do Terra foi feita uma visita diária durante os dias 1º a 30 de setembro de 2008. Foram analisadas as notícias principais, os vídeos em destaque e, em especial, o espaço denominado VC Repórter. Apresentaremos agora as noções de virtualidade e interatividade e em seguida traçaremos o perfil do leitor do ciberespaço. Lévy (1999) destaca que três sentidos podem ser relacionados à palavra virtual: o técnico, o corrente e o filosófico. Para este trabalho o sentido mais apropriado é aquele do uso corrente, que ocasiona a expressão “realidade virtual”. Ou seja, “é virtual toda entidade ‘desterritorializada’, capaz de gerar diversas manifestações concretas em diferentes momentos e locais determinados, sem contudo estar ela mesma presa a um lugar ou tempo em particular” (LÉVY, 1999:47). A virtualidade aproxima-se ainda da cibercultura direta e indiretamente. Isso porque “no centro das redes digitais, a informação certamente se encontra fisicamente situada em algum lugar, em determinado suporte, mas ela também está virtualmente presente em cada ponto da rede onde seja pedida” (LÉVY, 1999:47). Assim, a informação está fisicamente e virtualmente presente nas redes digitais, o que caracteriza uma relação direta e indireta com a cibercultura.

Uma explicação mais clara surge quando entendemos a **realidade virtual** especifica um termo particular de simulação interativa. O explorador tem a sensação física de estar imerso em uma situação definida por um banco de dados. Não podemos, porém, confundir a realidade virtual com a realidade cotidiana, assim como não podemos confundir um filme com a realidade.

O **leitor contemplativo** caracteriza o leitor de meados do século XVI, marcado pela leitura individualizada, silenciosa e solitária. O **leitor fragmentado**, ou leitor movente, surge no contexto do advento dos jornais e dos grandes centros urbanos habitados por uma imensidão de signos. Já o **leitor imersivo**, ou leitor virtual, é o que torna clara uma nova e bastante diferenciada forma de leitura, a navegação.

Para Santaella (2008: 34), as principais modificações no papel desse leitor imersivo estão no fato de este fazer parte de uma navegação que envolve transformações

sensoriais, perceptivas e cognitivas e trazem conseqüências para um novo tipo de sensibilidade corporal, física e mental. As transformações baseiam-se principalmente:

- a) nos tipos de interações e controles perceptivos que resultam da decodificação ágil de sinais e rotas semióticas;
- b) de comportamentos e decisões cognitivas alicerçados em operações inferenciais métodos de busca e de solução de problemas.

Assim, as funções perceptivo-cognitivas do usuário estão ligadas a sua sensorialidade e a sua interação com a forma de navegar na internet. Para entendermos claramente a análise cognitiva feita por Santaella, é importante entendermos que as ciências cognitivas tratam acerca das questões da mente, cérebro, pensamento e consciência. Assim, essas ciências possibilitam um mergulho no entendimento sobre o ato de navegar e sobre a rede intrincada de processos sensórios, perceptivos, estados de alerta, de reconhecimento e identificação, habilidades discriminativas e seletivas, processos decisórios, memória, aprendizagem, controle, tutilidade e principalmente processos de raciocínio do usuário do ciberespaço. A partir daqui podemos “delinear os traços definidores de um novo modelo de ler próprio do cibernauta”.

Convergência: a fusão de linguagens no portal Terra

Acessar o endereço www.terra.com.br é se deparar com um mundo ao seu alcance. A convergência entre os meios midiáticos e diferentes tecnologias pode ser percebida no Terra se notarmos os variados serviços e recursos presentes no portal. Hoje o Terra possui 47 canais cujos temas tratados variam entre beleza, culinária, carros e imóveis, passando por sexo, tecnologia, saúde, vestibular e turismo. Além disso, são oferecidos 12 serviços, como o de banda larga, e-mail, e o serviço de relacionamento “Almas Gêmeas”. O acesso em banda larga é oferecido aos usuários do portal por todas as tecnologias desenvolvidas: cabo, telefone, satélite, celular e *wi-fi*. Atualmente o Terra se configurou como provedor com abrangência nacional e está em mais de duas mil cidades alcançando 1,7 milhão de assinantes. Por ano são lançados em média dez novos serviços e desde 2000 o portal tem transmissão 24 horas na TV Terra com uma média de oito horas diárias de programação ao vivo e acervo de 100 mil vídeos e áudio.

Atualmente o Terra tem ainda mais de 200 parceiros de conteúdo e uma produção de cerca de 800 notícias diárias. São 200 também os profissionais (entre jornalistas, fotógrafos, produtores, cinegrafistas etc) que produzem o conteúdo disponibilizado no *site*. Com sede em Porto Alegre, o Terra está presente em todo o Brasil por meio de correspondentes e possui filiais em 19 países. São 24 horas de produção de notícias sete dias por semana. Por telefone, *notebook* ou celular os repórteres se encarregam de enviar a notícia para a central do Editorial Terra, tudo para que seja da maneira “mais rápida e mais fácil de acordo com a cobertura”, explica a gerente de Projetos Editoriais do Terra, Cuca Fromer¹².

Quanto à linguagem, assim como em toda a rede mundial, o Terra está ainda em construção. Ainda segundo Cuca, hoje o que se destaca são espaços que visam a participação do usuário, como comentários, enquetes, fóruns, *links* relacionados etc. A participação do usuário e a disponibilização do conteúdo parecem ser o carro forte dessa geração da *web*: “A internet é o sistema de comunicação mais aberto que existe. Novas formas de interação com o usuário, novas ferramentas surgem a todo momento e são perfeitamente ‘compartilhadas’ entre todos, inclusive os portais. Essa é a alma da *web*: compartilhar informações, conteúdos, diversão, criar redes sociais”, conclui Cuca.

O mergulho do usuário no Portal Terra pode ser percebido segundo a imersão possibilitada graças à navegação. Na Internet, o usuário acaba por se deparar com uma teia complexa e híbrida de significados e informações. Cada página pode surgir com algo inusitado que pode agradar ou não. *Links*, *hyperlinks* e outras demarcações são feitas para atrair o internauta e fazer com que ele participe cada vez mais ativamente do mundo virtual.

Para embasar a análise do Terra, teremos a contribuição de Manuel Castells e Dominique Wolton, teóricos que fazem análise não só das tecnologias da comunicação, mas também do impacto que estas trazem para o contexto social contemporâneo. Para Castells (1999:69), “a difusão da tecnologia amplifica seu poder de forma infinita, à

¹² Entrevista feita por e-mail no dia 27 de outubro de 2008.

medida que os usuários apropriam-se dela e a redefinem. As novas tecnologias da informação não são simplesmente ferramentas a serem aplicadas, mas processos a serem desenvolvidos”. Assim, o novo sistema tecnológico se caracteriza pela capacidade de transformar todas as informações em um sistema comum de informação, processando dados em velocidades cada vez maiores. Ainda segundo Castells, esse “novo paradigma” da comunicação pode ser apresentado pelos pontos: a) informação como matéria-prima, b) a penetrabilidade dos efeitos das novas tecnologias na sociedade, c) a lógica das redes de integração com sistemas de comunicação interligados, d) a flexibilidade de organizações e instituições que podem ser rapidamente alteradas, e) e por fim, pela **convergência** de tecnologias específicas para um sistema altamente integrado.

No terra, a integração entre diferentes meios midiáticos é caracterizada pela presença da rádio e TV Terra. A rádio possui destaque na página principal e tem canais como: gospel, rock, infantil ou sambam, que podem ser escutados a cada clique. O conteúdo fica disponível através de 28 canais que atendem ao público masculino, feminino e infantil. Assuntos como tecnologia e *sites* de relacionamento fazem parte do quadro “especiais” e ganham destaque na rádio. Assim como na TV Terra existem os vídeos mais assistidos, na rádio existem as músicas mais ouvidas.

O Terra conta ainda com vídeos de emissoras de diversas partes do Brasil. No dia 25 de setembro uma matéria de destaque no portal é sobre a alta expectativa de vida dos nortistas. A matéria foi executada pela TV RBA (Rede Brasil Amazônia), emissora local de Belém filiada ao Grupo de Comunicação Bandeirantes. Com uma rede de correspondentes em 19 países é comum notícias internacionais também ganharem destaque.

A presença da TV e do rádio no portal Terra evidenciam a integração postulada por Castells. O autor defende a idéia de que “as telecomunicações agora são apenas uma forma de processamento de informação; as tecnologias de transmissão e conexão estão, simultaneamente, cada vez mais diversificadas e integradas na mesma rede operada por computadores” (1999: 109).

A convergência pode ser notada no Terra, também por meio de **outras formas de interatividade**. As notícias do portal podem ser enviadas por e-mail ou armazenadas através da utilização de softwares como del.icio.us, Facebook, Technorati, Menéame, Fresqui ou Meu Yahoo.

Para ratificar a idéia de velocidade da informação, destacamos o menor vídeo publicado no Terra levando em consideração o recorte deste trabalho (o período de 1 a 30 de setembro de 2008). Com apenas 17 segundos, a matéria “Roedores carnívoros invadem cidade nos Estados Unidos” é apresentada no dia 28 de setembro e conta um ataque de roedores que ao fugirem de uma fazenda de criação perturbam a vida de moradores. As imagens mostram certo desespero na comunidade dos Estados Unidos.

Assim como em matérias da TV, a estrutura do vídeo é a mesma: locução em *off*, sonoras de personagens das matérias e passagem do repórter no vídeo. A diferença aqui é a duração de cada vídeo. Um tempo bem inferior ao da TV, o que mostra a **linguagem própria da internet** e caracteriza um traço forte da *web*, os **conteúdos rápidos, mais enxutos, que prendem mais a atenção do internauta**.

A convergência dos meios que mescla características da TV e rádio, veículos massivos que se fazem presente na *web*, o ambiente comunicacional das “solidões interativas”. Vive-se um momento que a adversidade do tempo é vencida e pode-se navegar ao infinito com extrema facilidade. É necessário, porém, que estejamos atentos para o fato de que as técnicas não bastam para criar a comunicação, como nos assinala Dominique Wolton.

A convergência dos meios que mescla características da TV e rádio, veículos massivos que se fazem presente na *web*, o ambiente comunicacional das “solidões interativas”. Vive-se um momento que a adversidade do tempo é vencida e pode-se navegar ao infinito com extrema facilidade. É necessário, porém, que estejamos atentos para o fato de que as técnicas não bastam para criar a comunicação.

Espaços como VC Repórter, do portal Terra (o espaço estimula o envio de matérias, fotos ou vídeos) fazem com que a internet esteja cada vez mais nas mãos de todos e exemplificam claramente o que foi dito acima. A escrita por meio do computador



transforma ainda situações de nosso cotidiano que muitas vezes nem percebemos: escrever um texto no mais básico programa de composição do computador hoje em dia nos dá a liberdade de errar na acentuação e na concordância, automaticamente podemos ter nosso erro apontado por verificadores ortográficos que nos corrigem. O e-mail e outros *sites* de relacionamento também fizeram surgir uma escrita coloquial, sem letras maiúsculas, acentos ou pontuação correta. Sem dúvida alguma, porém, o traço mais presente na comunicação em rede é a integração, como afirma Castells (1999: 460-461):

O que caracteriza o novo sistema de comunicação, baseado na integração em rede digitalizada de múltiplos modos de comunicação, é sua capacidade de inclusão e abrangência de todas as expressões culturais. Em razão de sua existência, todas as espécies de mensagens no novo tipo de sociedade funcionam em um modo binário: presença / ausência no sistema multimídia de comunicação. Só a presença nesse sistema integrado permite a comunicabilidade e a socialização da mensagem.

Considerações finais

É preciso que estejamos despertos para a utilização do computador e das novas tecnologias interativas como ferramentas não meramente técnicas, mas acima de tudo de cunho social. Suportes que sinalizam a mudança de um modelo de comunicação de um para muitos (como era o caso da TV e rádio, veículos massivos) para se transformar em uma dinâmica de comunicação onde todos (que à internet tem acesso) têm voz, um modelo de muitos para muitos. A própria relação do emissor com o receptor, antes marcada pela hierarquia, agora se horizontaliza e permite gradual alternância de papéis. Assim, a dinâmica contemporânea possibilita transformar todas as informações em um sistema comum de informação, marcado pela integração entre tecnologias diferentes e com processamentos de dados com velocidade nunca vista antes.

Sem tempo e espaço são também os cidadãos digitais. Aqueles que a cada clique de mouse, a cada página de *blog* visitada e comentada constroem uma nova linguagem e um novo padrão de conteúdo. O fato é que assim como no mundo todo, já fazemos parte da realidade social das tecnologias da informação e comunicação que se constituem como ferramentas importantes à democratização dos meios.

REFERÊNCIAS

BURKE, Peter; BRIGGS, Asa. 2004. **Uma história social da mídia:** de Gutenberg à internet. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet:** reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

_____. **A sociedade em rede.** São Paulo: Editora Paz e Terra, 1999.

COLEÇÃO DE COLÓQUIOS DA INTERCOM. Textos apresentados no III Colóquio Brasil-Itália. Pontifícia Universidade de Minas Gerais, 2003.

FERRARI, Pollyana. **Hipertexto Hipermídia:** as novas ferramentas da comunicação digital. São Paulo: Contexto, 2007.

HABERMAS, Jürgen. **Mudança estrutural da esfera pública:** investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

JOHNSON, Steven. **Cultura da interface:** como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: 34 Ed., 1999.

MCLUHAN, Marshal. **Os meios de comunicação como extensões do homem.** São Paulo: Cultrix, 1964.

SANTAELLA, Lúcia. **Culturas e artes do pós-humano:** da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2008.

_____. **Culturas das mídias.** São Paulo: Experimento, 1996.

_____. **Matrizes da linguagem e pensamento:** Sonora Visual Verbal – aplicações na hipermídia. São Paulo: Iluminuras, 2005.

_____. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo.** São Paulo: Paulus, 2007.

THOMPSON, John B. **a mídia e a modernidade:** uma teoria social da mídia. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

<<http://www1.folha.uol.com.br/folha/dinheiro/ult91u116233.shtml>> Acesso em 3 de setembro de 2008. 11:00.

<<http://tecnologia.terra.com.br/internet10anos/interna/0,,OI542329-EI5029,00.html>> Acesso em 5 de setembro de 2008. 12:00.